

DR. BRITO DA SILVA PRESIDE A NOVO CONSELHO DE GERÊNCIA DA

• Um novo Conselho de Gerência tomou posse no princípio do ano. O elenco é presidido pelo dr. António Brito da Silva e integra o dr. Carlos José Nunes Ventura e o Eng. José Oliveira Falcão. Transitam do anterior CG o Dr. Manuel Frasquilho, Eng. Vasco Sousa Coutinho, além do Dr. José Braamcamp Sobral e do Eng. José Santos Espinha. Ver páginas centrais

NOVA SINALIZAÇÃO ELECTRÓNICA VAI SER INSTALADA NA LINHA DE SINTRA

— pág. 2

BOLETIM

FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP – N.º 37 – 20-1-95



FOTO M. RIBEIRO

INAUGURADA A NOVA ESTAÇÃO DE BENFICA

• Ferreira do Amaral e o Presidente da CP
num momento significativo para os caminhos de ferro

— pág. 3



ENGENHARIA DA CP MODERNIZA PONTES

• antigas estruturas foram substituídas nas linhas do
Oeste e do Norte e no Ramal de Alfaiões

— pág. 8

ABNEGAÇÃO
FERROVIÁRIA
— pág. 7

DEFINIÇÃO

O Editorial de uma publicação é causa ou efeito? É a reflexão ou a lição? É o porta-voz ou o ouvinte? Eis uma série de boas questões para iniciar o ano.

Ferrovário, o "Boletim da CP" esforça-se, número após número, para se fazer eco da Cultura ferroviária. Homem, tenta sugerir os problemas, participar na sua equação, cooperar na sua solução.

O desafio continua a ser a busca de caminhos que compatibilizem o brio da Empresa em definir o seu próprio espaço, os compreensíveis anseios das comunidades envolventes, e a rendibilidade dos meios disponíveis. E nessa busca de soluções todos temos uma quota-parte a desempenhar: quem define os parâmetros, quem gere e quem actua no terreno. Nos comboios, nas estações, nas oficinas, nos escritórios.

O novo ano é momento adequado para votos firmes. O de nos esforçarmos por compreender os nossos clientes não será o menos importante. Sabemos da persistência com que temos drapeado esta bandeira. Mas esta atitude (comercial e social) é um sinal inequívoco da nossa vontade de transformar o papel da Empresa no mercado dos Transportes portugueses. Torna-se indispensável entender e assumir que uma empresa, por centenária que seja, não é uma "fatalidade" vivencial. Torna-se indispensável, por isso mesmo e graças a isso, que justifique a sua razão de ser a cada dia que passa. O Caminho de Ferro tem naturalmente um lugar insubstituível no futuro. É necessário e possível que tal afirmação se aplique também à CP. Como o desejam todos quantos, aos diversos níveis e sob sensibilidades diversas, aqui trabalham.

Na realidade, um Editorial é uma análise e uma síntese.

Américo da Silva Ramalho
Chefe do Gabinete de Relações
Públicas



FOTO M. RIBEIRO

A modernização da Linha de Sintra continua a avançar. Dia a dia são dados novos passos – não só a construção de novas estações e apeadeiros ou a quadruplicação da via. Tam-

bém a sinalização e segurança merecem particular atenção. Para o efeito, mais um importante contrato foi celebrado pelo GNFL, Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa.

SINALIZAÇÃO POR TECNOLOGIA ELECTRÓNICA ESTÁ A SER INSTALADA NA LINHA DE SINTRA

O contrato para a elaboração dos projectos eléctricos, fornecimento e montagem da ressinalização da Linha de Sintra (2ª fase) foi assinado entre o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa e um consórcio constituído pela Alcatel SEL AG e pela Alcatel Portugal. Sistemas de Comunicação SA. Estima-se que a instalação deste sistema de sinalização de tecnologia electrónica alemã, ESTW L 90P, custe oito milhões de contos (só a 2ª fase).

Baseado na mais moderna tecnologia ferroviária, actua como apoio directo à exploração e respectivos centros de decisão, na CP, na organização e controlo dos comboios por informação imediata. Através de painéis electrónicos montados nos cais de passageiros, fornece informação por cada linha sobre a hora de passagem da próxima composição, suas paragens ao longo do percurso e respectivo destino.

Monitores de vídeo complementam o sistema. Ficarão instalados nas passagens inferiores das diferentes estações, em locais bem visíveis para todo o público. Aí será apresentada a sequência e hora de passagem dos seis comboios seguintes, em cada sentido - ascendente e descendente.

Em conjugação com este sistema informativo fica instalado um outro, de informação sonora, com mensagens automaticamente difundidas, desencadeadas pela aproximação de um novo comboio.

A PRIMEIRA FASE ESTÁ CONCLUÍDA

A primeira fase da empreitada, que foi já concluída, teve início em Dezembro de 1992. Englobou a instalação do novo equipamento de ressinalização electrónica entre

Cruz da Pedra e Queluz-Massamá. Permitiu que o controlo fosse totalmente computarizado, feito a partir do posto de sinalização electrónico instalado na nova estação da Amadora. O posto encontra-se num edifício de arquitectura moderna, decorado exteriormente com revestimento azulejar da autoria de mestre Artur Bual. Estes azulejos combinam com os do mesmo pintor, incrustados nos acessos à estação.

As obras correspondentes à segunda fase de resinalização da Linha de Sintra englobam as estações de Rossio, Campolide, Barcarena, Cacém, Rio de Mouro, Mercês, Algueirão, Parque de Material de Algueirão (em fase avançada de construção), Portela de Sintra e Sintra, e ainda Meleças, na Linha do Oeste.

De acordo com o que está programado, a primeira destas estações a entrar em funcionamento com este avançado sistema electrónico de sinalização será a do Rossio, já no próximo ano. A última será a do Cacém, em 1998.

VIGILÂNCIA POR VÍDEO

Esta segunda fase inclui também um sistema de videovigilância das estações e apeadeiros, com vista à protecção e segu-



Pormenores do painel de Artur Bual, exterior do edifício do posto de sinalização da estação da Amadora

FOTO M. RIBEIRO



rança do público e instalações, além de um sistema de controlo remoto para detecção de alarmes e avarias em equipamentos.

No CTC (Centro de Controlo Centralizado de Tráfego), que ficará em Campolide, será feita a concentração e gestão dos comandos e respectivo controlo de todos os sistemas implantados na Linha de Sintra, bem como na Linha do Oeste. Aliás, em

Campolide ficará mais um CTC, idêntico ao da Linha de Sintra, a funcionar para o Eixo Norte-Sul, ligação ferroviária entre as duas margens do Tejo através da ponte 25 de Abril.

Uma vez concluída a instalação destes sistemas, a Linha de Sintra estará equipada com o que de mais avançado existe em termos de tecnologia ferroviária.



FOTO M. RIBEIRO

Para inaugurar a nova estação de Benfca MINISTRO VOLTOU À LINHA DE SINTRA

Comprovando a importância das obras em curso na Linha de Sintra, o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Joaquim Ferreira do Amaral, voltou a visitá-las. Desta feita para estar presente na inauguração oficial da nova estação de Benfca. Acompanharam o Ministro, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio, o Presidente do Conselho de Gerência da CP, Brito da Silva, e o Presidente do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, Braamcamp Sobral.

Os visitantes tiveram ainda oportunidade de ver as obras de quadruplica-

ção da Linha, entre a Cruz da Pedra e Benfca. Testemunharam o bom andamento dos trabalhos que visam aumentar em 70 por cento a capacidade de transporte na Linha de Sintra, prevendo-se que até final do ano já estarão a circular 18 comboios por hora, mais cinco do que actualmente.

A construção da nova estação de Benfca, empreitada no valor de dois milhões de contos, foi realizada sob a responsabilidade do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa. Uma vez concluída, a nova estação foi entregue à CP.



TEM NOVO CONSELHO DE GERÊNCIA

Nomeado pelo Governo, por deliberação de 22 de Dezembro de 1994, tomou posse, em 5 de Janeiro, o novo Conselho de Gerência. O novo elenco, presidido pelo dr. António Brito da Silva, integra mais dois novos nomes: o eng. João José Oliveira Falcão e o dr. Carlos José Nunes Rodrigues Ventura. Substituem o eng. Pedro Dias Alves e o eng. Armando Fonseca Mendes. Do anterior CG mantêm-se o dr. Manuel Frasquilho, o eng. Vasco Sousa Coutinho, além do dr. José Braamcamp Sobral e do eng. José Santos Espinha.

Os novos gestores têm em comum actividade significativa no sector dos Transportes.

DR. BRITO DA SILVA
(Presidente)



Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra em 1962, o dr. António Brito da Silva nasceu no Porto há 57 anos. Advogado, Director Geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa, desempenhava funções de Presidente do Conselho de Administração da RNIP, Rodoviária Nacional Investi-

mentos e Participações SGPS, SA (desde 1990). Desde 1986, desempenha as funções de presidente do Conselho de Gerência da Intercentro, Transportes Internacionais do Centro, Lda. Como representante do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, coordena o Grupo de Trabalho encarregado de estudar as medidas ajustadas à regularização do trânsito na Ponte sobre o Tejo, em Lisboa, durante as obras de alargamento do tabuleiro e instalação do caminho de ferro. Entre outras funções e cargos, o dr. Brito da Silva foi Director Geral de Viação (entre 1980 e 1986), Vogal do Conselho Fiscal dos CTT (entre 1981 e 1986), Presidente do Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional (entre 1986 e 1990), Presidente do Conselho de Gerência da Intersul - Transportes Internacionais do Sul, Lda (entre 1986 e 1993).

Com 55 anos de idade, o dr. Manuel Alcindo Antunes Frasquilho, licenciado em Finanças pelo ISCEF, desempenha funções de Administrador da CP desde 1993. Foi Administrador dos CTT/TLP, vice-Presidente da SOPONATA, Presidente do Instituto Emissor de Macau, Presidente da Sociedade Geral de Projectos Industriais e Serviços, Administrador da Sociedade Portuguesa de Empreendimentos, da DIALAP e da Nutrinveste. Anteriormente, foi auditor da Chertered Accountants Barton Mayhew & Co.

**DR. MANUEL ANTUNES
FRASQUILHO**
(Administrador)



**ENG. VASCO DE SOUSA
COUTINHO**
(Administrador)

Com 51 anos de idade, o eng. Vasco Pinto de Sousa Coutinho é licenciado em Engenharia Mecânica no Instituto Superior Técnico. Desempenha funções de Administrador da CP desde 1993. De 1988 a 1993, foi Administrador da INDEP. No seu currículo profissional, constam importantes cargos assumidos na Sociedade Corticeira Robinson, na Metalúrgica Duarte Ferreira e na Setenave, onde foi, designadamente, Director de Construção Naval.



**DR. CARLOS RODRIGUES
VENTURA**
(Administrador)

Com 49 anos de idade, o dr. Carlos José Nunes Rodrigues Ventura é formado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa. Cursou, posteriormente, outros níveis de graduação e

Com 51 anos de idade, o eng. João José Oliveira Falcão é licenciado em Engenharia pelo Instituto Superior Técnico, de Lisboa, em 1967. Antes de chegar à CP, desempenhou importantes funções no sector dos Transportes, com especial destaque para os cargos de Administrador na F.B. Russo e Irmão, SARL e Baviera - Comércio de Automóveis, SA. Foi Director-Geral da Rodoviária Nacional EP e, posteriormente, Administrador da RNIP - Rodoviária Nacional, Investimentos e Participações, SA (de 1986 a 1994). Foi também Administrador da TERTIR, SA.



DR. JOSÉ BRAAMCAMP SOBRAL
(Administrador)

Com 43 anos de idade, o dr. José de Sá Braamcamp Sobral é Administrador da CP desde 1992, assumindo também a Presidência do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa. Fora já Administrador da CP de 1986 a 1987. Foi Administrador da CEPT - Cooperativa Vereniging International Post Corporation, UA, Presidente da SEVATEL, Administrador-delegado da SM - Sociedade Imobiliária (Grupo SONAE). Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, tem o Managers Program do European Institut of Business Administration, Fontainebleau (Insead)

especialização, registando no seu currículo: MBA Insead, BA LSE (em Finanças e Management) e ainda licenciatura em Marketing, em Madrid. Entre outros cargos e funções desempenha-

ENG. JOSÉ OLIVEIRA FALCÃO
(Administrador)



**ENG. JOSÉ SANTOS
ESPINHA**
(Administrador)

Com 60 anos de idade, o eng. José Casimiro dos Santos Espinha é licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Administrador da CP desde 1990, é Presidente do Gabinete do Nó Ferroviário do Porto. Membro do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, tem vasto currículo de que destacamos: Director-Geral dos Portos de Douro e Leixões (1968); Administrador-Delegado dos Portos de Douro e Leixões (1973); Presidente do Conselho de Administração dos Portos de Douro e Leixões. Presidente do Conselho Fiscal da Setenave e dos CTT/TLP.



das, referências especiais para os de Administrador da Sandeman, Seagram Portugal e Macieira (entre 1985 e 1991) e de Administrador da Carris (entre 1991 e 1995).

NOVAS TARIFAS NO MÉDIO E LONGO CURSO

Foram fixados os aumentos das tarifas dos comboios nas viagens de médio e longo cursos, em vigor a partir de inícios de Fevereiro. São aumentos não significativos, dado que para o bilhete mais caro foi fixado um aumento de apenas 100\$00.

Os acréscimos incidem na segunda classe dos InterCidades (100\$00) e na segunda classe dos InterRegionais (70\$00 nas viagens maiores). As primeiras

classes não são afectadas, como não são afectados os Alfa.

Os pequenos aumentos são necessários e ao encontro da inflação, orientando-se pelo princípio de não afectar o transporte ferroviário, tendo em conta a concorrência da rodovia. Não reflectem o forte investimento que tem sido efectuado no caminho de ferro para a modernização de infra-estruturas e de material circulante.

ESCAPARATE

Na redacção do "Boletim CP" recebemos as seguintes publicações:

- O 6 DE SETEMBRO - boletim informativo do Grupo de Amigos do Caminho de Ferro da Beira Baixa, Janeiro 1995.
- CARGO - Janeiro de 1995: declarações do Ministro Ferreira do Amaral aos empresários; "espanhóis não querem concorrentes estrangeiros na sua rede ferroviária"; mudança de gestores na CP.
- VIA LIBRE - Dezembro de 1994: recuperação económica da RENFE - perdas reduzidas a metade; mercadorias da RENFE deram pela primeira vez lucro em Outubro. Entrevista com a presidente da RENFE, Merce Sala.
- GABINETE DO NÓ FERROVIÁRIO DE LISBOA - brochura descritiva da sua história, objectivos e obras.
- PONTES - PERFIS METÁLICOS PARCIALMENTE ENVOLVIDOS - brochura da Divisão de Obras de Arte e Construção Civil da CP.

ABNEGAÇÃO FERROVIÁRIA

São numerosos os exemplos de abnegação de ferroviários, quer em benefício de utentes dos caminhos de ferro, quer contribuindo positivamente para a protecção e segurança de equipamentos. Multiplicam-se os casos de altruísmo, quantas vezes com risco assumido pelos intervenientes.

Em 6 de Janeiro deste ano, mais um episódio - que registamos. O comboio 6410 esteve retido ao km 59,300 da Linha do Oeste (apeadeiro de Runa), das 7.54 horas às 9.02. Tinha-se deflagrado incêndio nos motores de tracção da Allan n.320. O fogo foi extinto pelo próprio pessoal do comboio, em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Torres Vedras que para o efeito foram chamados por um reformado da CP residente no local.

É história exemplar: de iniciativa de ferroviários no combate a um sinistro, de colaboração activa de um ferroviário reformado que, de imediato, procedeu à busca de socorro. Talvez gestos simples, mas positivos. E a merecer destaque.

Outro exemplo: de 3 para 4 de Dezembro do ano passado, ao km 125,200 da Linha do Norte (Paialvo/Fátima), o chefe de Brigada de Via surpreendeu um grupo de meliantes a roubar travessas de madeira. Os gatunos foram confrontados pelo ferroviário e passaram à agressão. O chefe de Brigada de Via teve que receber tratamento hospitalar em Tomar.

De enaltecer a atitude corajosa do ferroviário enfrentando um bando de criminosos na defesa do material e da segurança das composições. Fê-lo com risco próprio.

Estas e outras atitudes comprovam que a Mensagem/Apelo feito há cinco anos pelo Gabinete de Segurança e Protecção da CP continua sem cair em saco roto. Nesse texto se dizia que a função Segurança e Protecção era tarefa de todos, sem distinção. E vincava-se a necessidade de estreita colaboração a todos os níveis.

Os dois exemplos que citamos sublinham o destemor dos ferroviários e têm o nosso reconhecimento.

CP EM BREVES

• FOI ABERTO CONCURSO público para o estudo da viabilidade técnico-económica de adaptação da Linha do Vale do Vouga a metropolitano de superfície no ramal Espinho-Oliveira de Azemeis. O estudo está orçado em 30 mil contos.

As propostas serão analisadas, segundo diploma publicado no Diário da República, por uma Comissão de Selecção, integrando representantes da Comissão de Coordenação da Região Norte e das Câmaras Municipais envolvidas. Será constituída também uma Comissão para orientar e coordenar todo o projecto, integrando representantes do Governo Civil de Aveiro, Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Junta Autónoma das Estradas e CP.

• APROVADA EM CONSELHO DE MINISTROS a constituição da sociedade do metropolitano de superfície de Mirandela, com capital social de 250 mil contos, repartidos pela Câmara Municipal daquela cidade (90 por cento) e pela CP (10 por cento). Com cinco estações, o novo metropolitano aproveita troços da Linha do Tua.

• A LIMPEZA E DESINFECÇÃO dos comboios com terminus na Covilhã, passou - desde Janeiro - a ser feita naquela estação. O encargo foi cometido a empresa especializada.

• PROSSEGUE A AUTOMATIZAÇÃO de PNs: na Linha da Beira Baixa, em Alcaide, Fatela e Fundão. Entretanto, no concelho de Coimbra vão ser investidos 5 milhões de contos na supressão de 29 PNs: Ameal (três), Taveiro (cinco), Ribeira de Frades (uma), S. Martinho do Bispo (nove), Santa Cruz (quatro), Trouxemil (uma), Torre de Vilela (três), Souzelas (duas) e Botão (uma).

FOTO M. RIBEIRO



LINHA DO TUA NA BBC

As notícias do mundo que não são primeira página": é um programa da consagrada estação televisiva britânica BBC. Jornalistas e operadores vieram a Portugal para filmar comboios na Linha do Tua. Foram atraídos pela paisagem, pelas características da Linha e pela relação entre as populações e o comboio. As linhas de via reduzida do Norte têm aguçado o interesse dos

ingleses. As visitas do Primeiro Ministro britânico, John Major, com férias nas proximidades da Régua, tendo viajado nos comboios portugueses, contribuíram de algum modo para concitar as atenções da "velha Albion". E assim a Linha do Tua fez-se vedeta na televisão da Grã-Bretanha.

CORRIGINDO

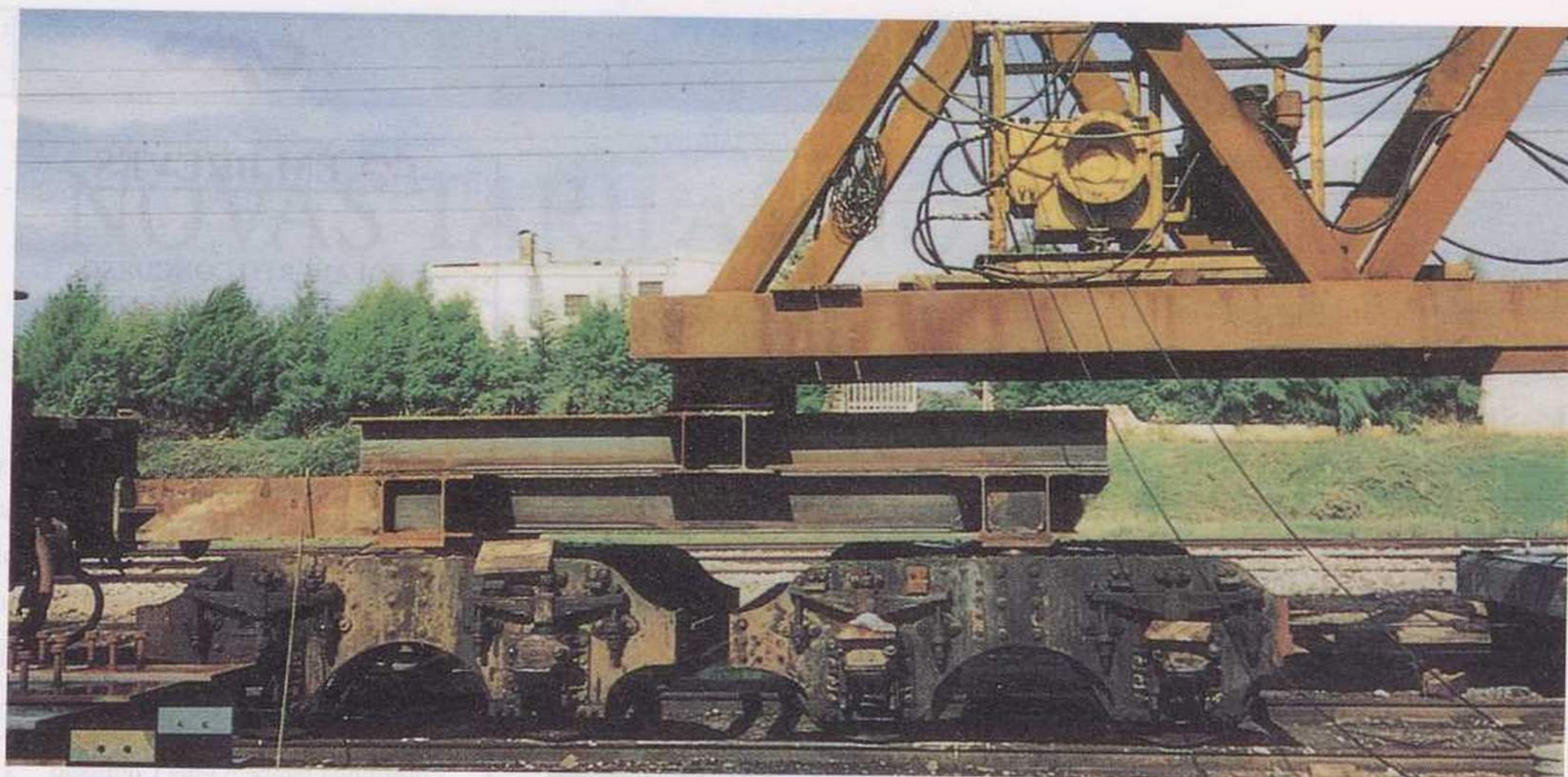
Acontece. Por vezes, a vontade de informar tropeça ou na ausência de informação (as conhecidas dificuldades de comunicação) ou na incorrecta assimilação da informação recolhida. Em consequência, o que se pretende informar fica eivado de incorrecções. Sempre que detectadas, devem ser corrigidas. É o que fazemos, a propósito do publicado sobre a renovação da Linha de Cascais:

- São novas sub-estações de alimentação de energia que serão instaladas na Linha de Cascais, estando adjudicadas as da Cruz

Quebrada e de S. Pedro do Estoril, seguindo-se a de Belém. Em 1996 estarão concluídos os trabalhos.

- Em Carcavelos será remodelado o velho edifício da Estação, com construção de uma passagem inferior ao caminho de ferro.
- A renovação da via, em curso, é uma renovação parcial. Pretende-se a eliminação das Pns da Bafureira e de S. Pedro do Estoril.

Outra correcção, mas de salto de texto de que, na ocasião, não nos apercebemos, deve ser aqui feita. Reporta-se ao trabalho sobre o RAILEXIC: não demorou três anos o enorme esforço de tradução. Três anos demorou todo o trabalho do Railexic. Ficam as correcções devidas.



SUBSTITUIÇÃO DE ANTIGAS ESTRUTURAS METÁLICAS

ENGENHARIA DA CP MODERNIZA PONTES

• notável trabalho realizado nas Linhas do Oeste e do Norte e no Ramal de Alfarelos

Intenso e extremamente importante, o trabalho da Divisão de Obras de Arte e Construção Civil da CP, estribado em capacidade técnica de alta qualidade, desenvolve-se a bom ritmo ainda que quase sempre as paragonas da Comunicação Social não lhe dêem o devido realce. No entanto, a modernização da rede ferroviária muito deve a esta Divisão. Uma significativa brochura editada na CP dá-nos a dimensão do esforço que foi a substituição de estruturas metálicas nas Linhas do Oeste e em Alfarelos, afectadas pela corrosão provocada pela atmosfera húmida e salina que as envolve.

A progressiva degradação destas estruturas exigiria restrições de velocidade e de carga, pelo que se impôs um conjunto de acções, repartidas em quatro fases, no valor global de 490 milhões de escudos, cofinanciados pelo Estado português e pela União Europeia. O primeiro projecto foi adjudicado em 1989 e no ano passado procedeu-se à recepção provisória da quarta e última empreitada e à recepção definitiva da primeira. As empreitadas foram adjudicadas à EVIL, ao

consórcio SEPSA/Construções Técnicas, à Mague e à Teixeira Duarte.

Na execução dos tabuleiros foram aplicados 800 m³ de betão B 30.1, 82 000 kg de aço A 400 NR e 316 toneladas de aço em perfis. Foram assim substituídas as estruturas metálicas nas pontes sobre o Rio do Outeiro, sobre o Rio do Meio e sobre o Rio das Tábuas (1ª empreitada - todas na Linha do Oeste); do

Carvalho, da Vala Real, de Fanhais, da Ribeira do Pinto, de Milagres, de Salmanha e Pontão do Regato (2ª empreitada, também todas na Linha do Oeste); as pontes da Vala Real e as da Vala do Campo (3ª empreitada - no Ramal de Alfarelos); e os pontões do Alviela, do Braço do Cortiço, do Vale da Negra e da PI da Cascalheira (4ª empreitada - na Linha do Norte)

FOTO M. RIBEIRO



CP - BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP

Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: Pentaedro, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

Praceta da República, Loja B • Póvoa de Sto. Adrião • 2675 ODIVELAS • Tel. (01) 938 71 80 / 938 71 90 • FAX 937 75 60

Tiragem: 21 000 exemplares • Distribuição Gratuita